

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANARIO		RECORD	
<i>Diário Notícias</i>	<i>8-11-85</i>	OFF-SIDE	

PRD's à procura de um Presidente

Ainda a procissão vai no adro e já temos o PRD a debater-se em terríveis opções de poder sem qualquer relação com a moral.

A mais recente e perigosa é a procura de um Presidente. De um Presidente da República, entenda-se. A escolha não é fácil e o pior é que o candidato tem de conseguir obter o pleno do eleitorado PRD e de, pelos menos, uma boa parte do PCP. Ora, o eleitorado do PRD é tudo o que há de mais inconsistente e indetectável e a moral dos eanistas obriga a que se disfarce, se possível por forma irrecognível, o apoio do PCP.

Some-se a tudo isto a «teimosia» de Maria de Lurdes Pintasilgo, que vai ter algum (e talvez significativo) apoio do que será o eleitorado PRD e até o sacrilégio (!) de eleitores do PCP e MDP/CDE que nem Cunhal consegue fixar às suas rigorosas instruções.

Como fazer, pois, desistir a candidata Pintasilgo, excluindo os meios mais fortes que estão arredados pela fortíssima ética eanista (?) ou qualquer doença suficiente, mas improvável, já que a candidata parece gozar de boa saúde, forte dinamismo e transbordante determinação?

O candidato Mário Soares será «factor» de pouco peso no «cálculo» (perdoe-se-me a palavra) do PRD, que o considera um «cavalo» desgastado e que, em princípio, deixará intactas as hostes eanistas e cunhalistas. No entanto, se me permitem humilde reflexão, talvez seja melhor ponderar a eventualidade de o candidato Soares vir a captar eleitores (decerto distraídos) nas referidas hostes, já

que é tido e conhecido por indivíduo com forte poder de recuperação, por vezes insuspeitado e minimizado por adversários e até por simpatizantes, considerando-se ele mesmo, com alguma dose de presunção, como um corredor de fundo.

Concordo, porém, por comodidade de raciocínio e para facilitar o «cálculo» do PRD, em afastar a interferência de Soares no campo conturbado do suposto eleitorado contabilizável do Presidente PRD.

A desistência de Costa Brás é quase certo que se inscreve no problema colocado inicialmente, ou seja, como fazer o pleno PRD/PCP sem que ninguém dê por isso? Concordo que o «visual», a apresentação, não favoreceriam Costa Brás, discreto e sóbrio, como convém, aliás, a uma Alta Autoridade, seja do que for. Mas tentar-se-ia ultrapassar esse contratempo, com o sopro e o dedo de Jeová...

Por detrás das fórmulas da desistência não é difícil descortinar a irritante Pintasilgo e eventual e incontrolável indisciplina das fileiras do PCP (não era Sartre que dizia que o voto individual e secreto era a traição?).

Em tudo isto há, porém, um objectivo persistente que a política aplaude e a moral, mesmo e sobretudo a eanista, não condena: impedir a vitória (que digo eu?, a passagem à segunda volta, entenda-se!) do candidato Soares.

Pois não é certo que este atrasado povo português às vezes faz das suas? Quem é que já esqueceu a «finta» que fez a Sá Carneiro? E não será que a ba-

O eleitorado do PRD é tudo o que há de mais inconsistente e indetectável e a moral dos eanistas obriga a que se disfarce, se possível por forma irrecognível, o apoio do PCP



FRANCISCO MARCELO CURTO

lança, símbolo do PRD, pode sugerir, em vez da tal lógica magnífica, um Governo assim e um Presidente assado?

Terrível imbróglio em que a política mete certa moral: como não se podem ver livres dos factos, toca de forjar a solução do candidato civil que mais pode danificar o principal adversário e que é um homem corajoso e impoluto. Francisco Salgado Zenha.

Se Zenha aceitar, estará lançada a cizânia no campo socialista. Admito que ele o faça, pois, como julgo que ele disse há pouco tempo, ninguém lhe pode limitar o exercício dos seus direitos constitucionais, e o exemplo que colhemos dele ao longo de muitos anos é o de um homem que afronta os problemas com grande determinação.

O que não se pode deixar em claro é o aproveitamento da situação de perda do PS, que homens como Arnaut escolhem como o momento azado para fazerem o grande ataque a Mário Soares e sobretudo ao PS. Arnaut tem razão para estar fe-

rido e a violência verbal que usou é típica dele e do seu carácter franco e impulsivo. O facto é que as manobras pouco dignas que o afastaram da lista do PS de candidatos a deputados por Coimbra e depois a cabeça de lista pela Assembleia Municipal não justificam a torrente de acusações e qualificativos que se aceitariam nos órgãos nacionais do PS, mas não em público, fossem quais fossem os agravos que lhe foram feitos e de facto foram.

O que ele sabe muito bem é que se colocou no campo contrário e que anuncia e tenta graves perigos para a democracia e que já não é Mário Soares que está em causa, mas o nosso futuro livre e democrático: o campo da ambiguidade sem ideias que, por ironia, nunca foi o de Arnaut ou o dos socialistas fundadores do PS.

É impossível pensar que a luta pelo socialismo, pela liberdade, pela democracia, pelos ideais de progresso e da igualdade não possa já ser travado dentro do PS. Penso que o lugar de Arnaut e de Zenha é

deste lado da barricada e não do lado dos horizontes da divinização do chefe e da triste exploração do miserabilismo.

Não posso imaginar que Zenha vá trilhar esses caminhos e, como disse no último Congresso do PS, espero que ele volte a participar connosco na grande luta pelo socialismo democrático, que os erros e os sectarismos dos sequazes de Mário Soares, e que este tem avalizado, não poderão evitar nem recusar, e que deverá ser a nossa, dentro do PS, no futuro.

No dia em que escrevo este artigo (6.11.85) nada se sabe ainda. Desde há muito que coloquei a hipótese da candidatura presidencial de Zenha a mim próprio e a alguns amigos como a melhor para os eanistas e a mais corrosiva para Mário Soares e para o PS.

Zenha não pode, contudo, desconhecer — e não desconhece — que lhe será difícil obter o total dos votos APU/PCP/MDP e que a teimosa candidata Pintasilgo poderá, mesmo assim, não desistir, isto para já não mencionar que se consumará o seu afastamento do Partido Socialista, o que talvez esteja na lógica do seu afastamento de facto que se vem verificando desde há mais de dois anos.

Depois há ainda que relembrar a sua pertinaz posição de vaticinar a perda eleitoral, política e social do PS se persistisse sob a liderança de Mário Soares, na sua oposição a Eanes. O que é curioso e decisivo é constatar porém que a oposição, a flutuação (embora sempre hostil e crítica), os persistentes ataques enviados de Eanes ao PS, ajudaram fortemente ao longo dos anos a completar a

«incompatibilidade de génios» entre o PS e Eanes, agora — e felizmente — clara e indubitável.

Permito-me ainda duvidar que Zenha aceite ser candidato apoiado pelo PRD e pelo PCP, mas admito que o trajecto recente e o próprio estilo que Mário Soares imprimiu à direcção do PS — excluindo ou tentando afastar sistematicamente o diálogo entre tendências — conduzam Zenha à opção política que, mesmo que não vença as presidenciais, passará a ser a sua.

A candidatura Zenha para lá de poder não eliminar o fenómeno Pintasilgo e de não obter o pleno do PCP, poderia ainda provocar uma reacção de reagrupamento do eleitorado socialista à volta de Mário Soares. Julgo, porém, que o efeito mais provável seria o de provocar divisões nos socialistas, principalmente naqueles militantes que conheceram e apreciaram (e apreciam) a figura moral e política corajosa de Salgado Zenha, embora talvez sem significado eleitoral decisivo.

Tudo são, porém e ainda, meras hipóteses para o PRD e para Eanes. Haverá ainda outro militar possível para eles? Os próximos dias o dirão. E as provas da Assembleia, as opções autárquicas, as campanhas eleitorais, as posições em relação ao Governo, embora não queiram «molhar-se» no exercício do poder, de qualquer modo é o poder político que está aí, com a sua cruzeta nas mentes e nos braços do PRD, em que a moral é o buraco da agulha do camelo da parábola e o poder não é o reino dos céus.